



FORMANDO LEITORES CRÍTICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Welington Santos Lima ¹

Gabriela Rodella de Oliveira ²

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência de educação midiática desenvolvida com estudantes do Ensino Médio no Centro Estadual de Educação Profissional 2 de Julho. A atividade teve como objetivo promover a leitura crítica das mídias e estimular a produção responsável de conteúdo, articulando teoria e prática. A metodologia adotada incluiu levantamento sobre hábitos de consumo de notícias, análise comparativa de matérias jornalísticas, debates sobre vieses midiáticos e oficinas de produção de conteúdo. A análise das reportagens da Deutsche Welle possibilitou uma discussão aprofundada sobre enquadramentos narrativos e a influência da mídia na construção da opinião pública. Os resultados evidenciaram avanços na capacidade dos alunos de interpretar criticamente textos midiáticos, reconhecer vieses informativos e expressar opiniões fundamentadas. Além disso, a atividade fortaleceu a autonomia dos estudantes na análise e produção de conteúdo, reforçando a importância da educação midiática como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação cidadã.

Palavras-chave: educação midiática; pensamento crítico; produção de conteúdo; autoexpressão.

INTRODUÇÃO

A crescente influência das mídias digitais na sociedade contemporânea exige uma formação mais crítica dos estudantes, capacitando-os a consumir e produzir informações de maneira consciente e responsável. Nesse contexto, a experiência relatada neste trabalho teve como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades midiáticas e pensamento crítico nos alunos do Ensino Médio, com vistas à aplicação dessas competências fora do ambiente escolar. Para

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, welington.lima@csc.ufsb.edu.br;

² Professor orientador: Doutora em Educação e Ensino de Literatura. Departamento de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia, gabriela.rodella@ufsb.edu.br.





1. **Levantamento sobre o consumo de notícias** – os estudantes responderam a perguntas orais e escritas sobre seus hábitos de leitura, as fontes de informação mais utilizadas e os critérios de confiabilidade adotados. Essa etapa teve como objetivo diagnosticar o nível de letramento midiático do grupo e orientar o planejamento das atividades seguintes.
2. **Sensibilização e fundamentação teórica** – realizou-se uma exposição dialogada sobre a diferença entre os gêneros jornalísticos, com base em Kucinski (2005) e Masterman (1985), destacando a distinção entre textos informativos e opinativos.
3. **Análise crítica de reportagens** – os alunos examinaram duas matérias da Deutsche Welle, uma em formato de vídeo e outra escrita, com o propósito de identificar enquadramentos narrativos e vieses discursivos. A análise foi guiada pelas teorias de



Fairclough (1995), sobre o discurso midiático, e de McCombs e Shaw (1972), sobre a agenda-setting.

4. **Produção e socialização de conteúdo jornalístico** – os estudantes, organizados em grupos, elaboraram suas próprias matérias, aplicando os conceitos trabalhados. Os temas escolhidos emergiram de discussões coletivas e contemplaram assuntos de relevância social, como meio ambiente, política e educação.

Durante todas as etapas, o professor mediou os debates e orientou as análises, priorizando a construção coletiva do conhecimento e a autonomia dos estudantes. A observação direta das interações, os registros das discussões e as produções finais serviram como instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Essa metodologia possibilitou que os alunos desenvolvessem competências críticas no consumo e na produção de informações, aproximando a prática pedagógica da realidade comunicativa contemporânea e promovendo uma formação cidadã e reflexiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação midiática constitui um campo interdisciplinar que busca formar sujeitos críticos e conscientes frente às mensagens e representações veiculadas pelas mídias contemporâneas. Essa perspectiva parte do princípio de que os meios de comunicação não apenas informam, mas também moldam percepções, valores e identidades sociais. Nessa direção, o presente trabalho apoia-se em autores que problematizam a relação entre mídia, discurso e cidadania, articulando os conceitos de letramento midiático, análise crítica e formação ética do sujeito.

David Buckingham (2003) é um dos principais teóricos da educação midiática e propõe que o ensino sobre os meios deve ir além do uso instrumental das tecnologias. Para o autor, é necessário desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar criticamente as mensagens midiáticas, compreendendo seus contextos de produção, circulação e recepção. O





letramento midiático, segundo Buckingham, deve preparar o indivíduo para participar ativamente da cultura digital, tornando-se produtor e não apenas consumidor de informação.

Na mesma esteira, Norman Fairclough (1995) oferece uma perspectiva discursiva, ao defender que os textos midiáticos são produtos ideológicos e refletem relações de poder. Sua análise crítica do discurso permite compreender como a linguagem jornalística constrói sentidos e legitima determinadas visões de mundo. A mídia, nesse sentido, não é neutra: ela atua como mediadora entre fatos e interpretações, orientando a maneira como o público percebe a realidade.

A teoria do *agenda-setting*, desenvolvida por McCombs e Shaw (1972), contribui para essa compreensão ao destacar que os meios de comunicação não dizem às pessoas o que pensar, mas sim sobre o que pensar. Ao selecionar e dar visibilidade a certos temas, a mídia estabelece prioridades na agenda pública, influenciando o debate social e a percepção coletiva sobre o que é relevante. Essa abordagem foi essencial para orientar a análise comparativa entre as reportagens da Deutsche Welle, especialmente no que diz respeito às diferenças de enquadramento narrativo entre os contextos brasileiro e alemão.

Já Kucinski (2005) discute as transformações do jornalismo na era digital e a crescente mistura entre gêneros informativos e opinativos. Segundo o autor, as fronteiras entre notícia e comentário tornam-se cada vez mais difusas, o que exige do leitor uma postura mais crítica diante das fontes e formatos midiáticos. Essa reflexão foi fundamental para compreender as estratégias discursivas da mídia contemporânea e orientar os estudantes a distinguir entre fatos e opiniões.

Por fim, Len Masterman (1985) defende que a educação midiática deve assumir um papel emancipador, estimulando a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos educandos. Para ele, o ensino das mídias precisa promover a leitura ativa e questionadora das representações sociais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Assim, o referencial teórico que sustenta este trabalho integra diferentes perspectivas — pedagógica, discursiva e comunicacional — que se complementam na construção de uma prática educativa voltada à leitura crítica da mídia. A combinação desses aportes teóricos



permitiu desenvolver uma proposta pedagógica que alia reflexão, análise e produção, reforçando o papel da escola como espaço de formação cidadã no contexto digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do conteúdo jornalístico analisado teve como objetivo principal demonstrar a linha argumentativa adotada pela emissora Deutsche Welle ao abordar o tema da "fuga de cérebros" em dois contextos distintos: na Alemanha, país central no sistema capitalista, e no Brasil, considerado parte da periferia desse sistema. Para isso, foram utilizadas duas produções da Deutsche Welle: a reportagem em vídeo intitulada *"O Brasil está perdendo seus gênios - e como isso pode não ser tão ruim assim"* e a matéria escrita *"Migração de cérebros preocupa"*, que trata do caso alemão.

A atividade foi planejada com base nos princípios da educação midiática, conforme proposto por Buckingham (2003), que defende a importância de desenvolver nos indivíduos a capacidade de interpretar, analisar e questionar criticamente as informações veiculadas pelos meios de comunicação.

Além disso, a análise crítica do enquadramento das notícias dialogou com as ideias de Fairclough (1995), que destaca que o discurso midiático nunca é neutro, sendo sempre influenciado por relações de poder e ideologias subjacentes. Para ampliar a reflexão sobre o viés midiático, também foi introduzido o conceito de agenda-setting, proposto por McCombs e Shaw (1972), que ressalta como os meios de comunicação direcionam a atenção do público para determinados aspectos da realidade, influenciando a forma como os temas são debatidos na sociedade.

Durante a aula, os estudantes foram guiados a comparar as duas reportagens, observando como a emissora aborda a saída de talentos em cada país. Enquanto a reportagem sobre o Brasil sugere que a migração de profissionais qualificados pode trazer aspectos positivos, a matéria sobre a Alemanha enfatiza preocupações e impactos negativos. Essa discrepância permitiu uma análise mais aprofundada sobre como os meios de comunicação constroem narrativas e influenciam a percepção pública por meio de diferentes enquadramentos.

Após analisar as abordagens das matérias, os alunos debateram as estratégias narrativas adotadas pela Deutsche Welle em cada contexto, refletindo sobre como formatos e contextos



influenciam a construção das notícias. Durante a discussão, temas como imparcialidade, responsabilidade ética e o papel da mídia na formação da opinião pública foram discutidos. Os estudantes destacaram que, em alguns momentos, a emissora parece tentar fazer com que opiniões editoriais sejam percebidas como informações neutras, borrando a linha entre jornalismo factual e análise opinativa. Um exemplo claro disso foi observado na reportagem sobre o Brasil, em que a narrativa sugeria que a migração de talentos poderia ser benéfica, adotando um tom que mais se assemelhava a um editorial do que a uma matéria jornalística. Essa estratégia, segundo os alunos, pode confundir o público, que nem sempre consegue distinguir entre fatos e opiniões quando estas são apresentadas de forma sutil e embasada em dados aparentemente objetivos.

Ademais, os estudantes relacionaram as estratégias da emissora com os conceitos teóricos estudados, como o enquadramento (framing) e a teoria do agenda-setting, observando que a cobertura sobre a Alemanha enfatizava os impactos negativos da fuga de cérebros, enquanto a reportagem sobre o Brasil tendia a normalizar o fenômeno. Essa diferença de enfoque evidencia como os meios de comunicação podem adaptar suas narrativas de acordo com o público-alvo e os interesses envolvidos.

Os principais resultados da atividade evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento das habilidades midiáticas dos alunos. Observou-se uma melhoria na capacidade de interpretação crítica das mídias, com os estudantes demonstrando maior discernimento ao analisar fontes de informação e identificar possíveis vieses. Além disso, houve um aumento na confiança dos alunos para expressar suas opiniões de forma fundamentada, contribuindo para debates mais ricos e produtivos.

Destaca-se, ainda, o desenvolvimento da capacidade de produção de conteúdo midiático de forma criativa e responsável. Os alunos não apenas compreenderam a importância da verificação de informações antes de compartilhá-las, mas também aplicaram esse conhecimento em práticas concretas, como a criação de textos e análises que refletiam uma visão crítica e ética sobre os temas discutidos. Por fim, a atividade promoveu maior autonomia na análise de conteúdos midiáticos, capacitando os estudantes a questionar e desconstruir narrativas de maneira independente e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A experiência relatada neste trabalho demonstrou a importância da educação midiática como ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação cidadã dos estudantes. Ao longo das atividades realizadas, foi possível observar avanços significativos na capacidade dos alunos de analisar, interpretar e questionar as informações veiculadas pelas mídias, além de uma maior conscientização sobre a responsabilidade ética no consumo e na produção de conteúdo midiático.

A abordagem teórica, baseada em autores como Buckingham (2003), Fairclough (1995), McCombs e Shaw (1972), e Kucinski (2005), proporcionou um embasamento sólido para a reflexão sobre o papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública e na construção de narrativas. A análise das reportagens da Deutsche Welle, em particular, permitiu que os alunos identificassem vieses e estratégias discursivas, como a tentativa de disfarçar editoriais como matérias jornalísticas, reforçando a necessidade de um olhar crítico sobre as informações consumidas.

Além disso, a prática de produção de conteúdo midiático pelos estudantes evidenciou a aplicação dos conceitos discutidos em sala de aula, promovendo não apenas a criatividade, mas também a responsabilidade na disseminação de informações. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, capacitando-os a desconstruir narrativas midiáticas de forma independente e consciente.

Por fim, a experiência reforçou a relevância da educação midiática no contexto escolar, destacando seu potencial para formar cidadãos mais críticos, e preparados para enfrentar os desafios da era digital. A continuidade de práticas como essa é fundamental para garantir que os estudantes estejam aptos a navegar no complexo cenário midiático atual, contribuindo para uma sociedade mais informada e democrática.

REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. Media Education: **Literacy, Learning and Contemporary Culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.

DEUTSCHE WELLE (DW). **Brain drain preocupa**. DW, 2006. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/evas%3%A3o-de-c%C3%A9rebros-jovens-preocupa-alem%3%A3es/a-2213931>. Último acesso em: 16 fev. 2025.





DEUTSCHE WELLE (DW). **Como o Brasil está perdendo seus gênios – e por que isso pode não ser tão ruim.** YouTube, 2024. Disponível em: <<https://youtu.be/RnKvR9KEAZI?si=dM1jHKBC8ItaODvn>>. Último acesso em: 16 fev. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Media Discourse.** London: Edward Arnold, 1995.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era digital.** São Paulo: Unesp, 2005.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972.

MASTERMAN, Len. **Teaching the Media.** London: Routledge, 1985.

